



VOZ de ANTAS

DEZEMBRO — 1978
3.ª Série — Ano III — N.º 25

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

EDITORIAL

21 anos... de vida confiança no futuro

Mais um ano passou — e já lá vão 21!... Manteremos a conduta apontada pelo seu fundador, Rev. P.º Apolinário Rios, de saudosa memória: levar uma palavra de amizade, humor e doutrina a todos; unir presentes e ausentes em espírito de comunidade, fazer da paróquia uma autêntica Família; e também ser arquivo dos acontecimentos mais importantes da vida paroquial. Por isso, «Voz de Antas» é para nós, cada vez mais, um motivo de orgulho. Não calou certos males nem se subjugou aos arrivistas do 25 de Abril. Com uma vida limpa serviu e servirá os interesses mais sagrados deste Povo Cristão, crente e

(Continua na pág. 8)

Renascer...!

Estamos chegados ao mês do Natal!

Mês de alegrias, de ambições e de desejos.

Tudo à nossa volta respira ambiente de festa: os sinos replicam convidando-nos persistentemente à oração, em redor do presépio em união com todos os cristãos.

É urgente que todos quantos nos rodeiam sintam o calor do presépio das nossas casas, sobretudo aquele que se realiza no íntimo do nosso coração: Jesus Menino quiz fazer do nosso coração o seu berço. Aceita, por isso a Sua proposta.

Interessa viver interiormente este Natal; muito mais será vivido se nos soubermos preparar convenientemente durante o tempo para tal destinado: o Advento.

É também riquíssima de ensinamentos a festa litúrgica da Epifania, na qual — como já sabes — se

comemora a revelação feita aos Magos, mediante a estrela que os conduziu até Jesus.

Longe de ser uma festa apenas de feição profana, ela reveste-se, ou melhor, é mais compreendida e tem de ser vivida com mais fé e espírito cristão.

O Menino Deus revelou-se primeiramente aos simples: eram pastores que, perto onde Jesus nasceu, pernoitavam ao lado dos seus rebanhos. Assim se encontravam quando, certa noite, uma luz brilhou tendo sido surpreendidos pe-

las palavras do Anjo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de Boa vontade».

A promessa feita pelos Anjos foi muito restrita, estendendo-se apenas aos «homens de Boa vontade». É necessário haver «Boa vontade» para construir uma paz duradoura. A paz prometida a estes homens não é apenas um serviço prestado aos outros: usar de benevolência para com o próximo, mas muito mais que isso: é a disposição interior que leva qualquer

(Continua na pág. 8)

Juventude em caminhada

A juventude surgiu na sociedade moderna com a força de classe — a classe social dos jovens. Os grupos sociais e os movimentos políticos integram os jovens como força

dinâmica que os projecte no futuro. A acção da Igreja sobre os adultos, sobretudo os jovens, as próprias crianças não pode perder a sua influência com a força específica de outras épocas. Eles desenvol-

(Continua na pág. 4)



VOZ DE ANTAS

S. PAIO DE ANTAS ANO I N.º 1 Comp. e Impressão
DEZEMBRO DE 1957 Edição de P. João Braga

SAUDAÇÃO

Estimados Paroquianos:

PARA todos vós, sobretudo para os que se encontram espelhados pelo mundo além, desde Timor ao Canadá, passando pela Argentina e pelo Brasil, vão as saudações e os cumprimentos amigos do vosso Paróco. Com certeza há muitos entre vós que o não conhecem porque ele só aqui está há um ano e vós já de cá partiste... sabe Deus quando, mas não importa conhecer a pessoa. Importa, sim, saber que é um Padre e por isso mesmo, um homem «consumido» com a vossa felicidade, um amigo, um conselheiro do Bem e um mensageiro de Cristo e da Paz.

— Mas, dizeis vós, que é isto? Uma «folha» com o nome da nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o rio abraça e se chama S. Paio de Antas?

Eu sei! Já a vossa curiosidade.

Esta pequenina folha é a realização dum sonho lindo do vosso Paróco: que deste entrar em comunicação convosco e unir vos, apesar da distância aquela Igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes ajoelhastes aos pés de Nossa Senhora das Vitórias, que é a vossa Mãe do Céu e pedir-lhe auxílio e empenho. Quer o vosso Paróco, com este folhinho

Saúde da minha Terra,
Deus me não tire da vida:
Por isso, até parece
Que vivo na minha pátria.

(Inédito) Antónia Correia d'Oliveira

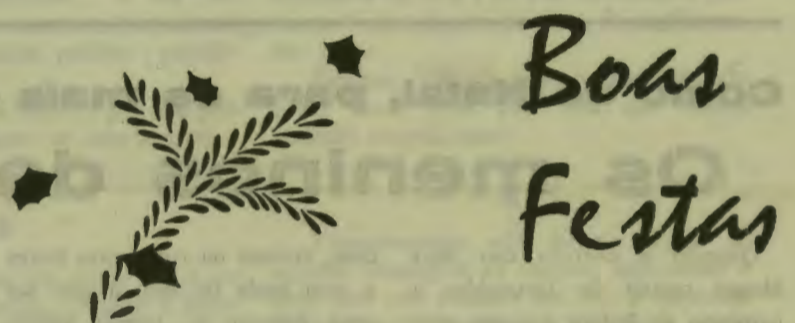
lão simples, alimentar e avivar no vosso espírito e lembrança da Terra que vos viu nascer e da família que tão saudosamente deixastes na hora, talvez longínqua, da despedida. Ela vos levará o seu festivo dos sinos da vossa Igreja, pela alegria, dum vida que começa e o som do seu choror plangente pela tristeza dum vida que se acaba. É quer, sobretudo, que estas recordações e estas notícias sejam renascer em vós o sentido dum vida verdadeira segundo a consciência e a lei de Deus.

Lembra-vos das promessas do vosso baptismo, Deus nunca vos abandona.

Logo vos irá dizendo, de mês a mês, o vosso Reitor. E achais que não é bom que vo-lo diga? Ele cá fica à espera da vossa resposta e adesão.

Para os de longe e também para os de perto os votos amigos de um NATAL FELIZ e o desejo sincero de que o ANO-NOVO seja para muitos de venturoso regresso e para todos de PAZ em DEUS.

TUDO VOSSO REITOR



Illuminados pela esperança que a recordação do nascimento de Cristo faz brilhar no coração dos homens de boa vontade e perante a perspectiva maravilhosa dum novo mundo em liberdade na verdade, justiça e amor, «Voz de Antas» formula a todos os seus leitores dum modo muito particular aos radicados na Argentina e Brasil ou emigrados em França, votos de um Santo e Felizes e um Novo Ano dos maiores êxitos.

NOITE DE NATAL

Noite tão Santa
Outra não há
Jesus Nasceu
Em Belém de Judá

Noite tão fria e escura
Mas as estrelas fizeram luz
Os animais aqueceram
Com o seu bafo a Jesus

Natal feliz, Jesus Nasceu
Da Virgem Santa
Para O cobrir
Nem tinha manta

As portas do Céu
Foram fechadas
Foram abertas
A horas marcadas

Pastores da Serra
Anjos do Céu
Todos cantavam
Glória a Deus

Pastores e Anjos
Em revoada
Na noite escura
Fria e gelada

Cantavam hinos
Ao Redentor
Traziam presentes
Cheios de amor

Noite tão Bela
Cheia de luz
A Virgem Santa
Nos deu Jesus

Mistério Santo
Jesus Nasceu
Santa Maria
O Mãe de Deus

Natal de 1978
Zé do Campo

Atenção leitor

(VOZ DE ANTAS): importante...! \$\$\$

Um ano vai depressa! Estamos em Dezembro — novo ano de publicações e, como de costume apelamos para que ninguém se esqueça de fazer o pagamento da sua assinatura.

Cá ficamos novamente à espera da vossa resposta que, esperamos seja generosa!

A Administração

MOVIMENTO PAROQUIAL



Nas mãos de Deus

Tio Manuel «flauta»

A família paroquial de S. Paio de Antas, perdeu mais um dos seus filhos... Na sua humilde e pobre casinha, no lugar do Monte, faleceu no dia 23 de Novembro de manhã, com 76 anos de idade,



Tio Manuel «Flauta»

Manuel Alves, mais conhecido entre nós por «Ti Manuel Flauta».

Natural da freguesia vizinha de Belinho, nasceu a 26 de Março de 1902; Filho de Manuel Alves, e Teresa Martins. Assim como seu Pai também ele fez parte da Banda de Música de Belinho, vindo daí o nome de «Flauta» para a família por seu Pai ter usado esse instrumento na Banda de Música...

Casou a 18-7-1928 com Isaura Meira Crespo, esta natural de S. Paio de Antas e criada de servir... Deste casamento nasceram quatro filhos; Manuel Maria, Celine e Agostinho. Viúvo a 10-9-71, ficando a viver com sua filha Celine.

Enquanto pode, sempre trabalhou como canteiro, fazendo coisas maravilhosas e de arte em cantaria... Homem simples e trabalhador, nunca aspirou a grandes coisas, vivendo sempre pobre...

Temente a Deus, nunca deixou de cumprir as obrigações com o

Pai do Céu... Que toda a sua vida não só a espiritual como também material, tenha sido uma preparação boa no caminho para a vida eterna. Que Deus o tenha em eterno descanso.

José Martins da Cunha, «ferreiro do Freixo», aos 22 de Novembro, com a idade de 69 anos.

— António Pereira de Barros, aos 31 de Novembro, S. Paulo (Brasil). Filho de José Pereira de Barros e de Victória Gonçalves de Sá. Havia emigrado para o Brasil, há cerca de 25 anos e lá, morreu com a idade de 62 anos. Paz à sua alma.



Baptizados

Rui Miguel Torres Morgado, em 1 de Outubro, filho de Laurentino da Costa Morgado e de Amélia Vieira Torres, residentes no lugar

NOIVOS

perguntai a vós mesmos:

- 1— Conheço o outro? O seu temperamento? O seu carácter? A sua personalidade?
 - 2— Os seus principais defeitos? A raiz de todos eles?
 - 3— Que é que mais me desagrada nele?
 - 4— As suas principais qualidades? Que mais me agrada no outro?
 - 5— Os seus principais gostos, manias, caprichos, afeições?
 - 6— As suas principais convicções?
 - 7— Como foi a sua infância e a sua adolescência?
 - 8— Como é a sua família? E como é que o educaram?
 - 9— É profundamente religioso ou superficial e rotineiro?
 - 10— Está bem formado? É uma pessoa amadurecida?
 - 11— Qual é a sua verdade?
 - 12— Porque quero casar-me com ele?
 - 13— Em que nos completamos? Concretizar.
 - 14— Em que somos diferentes? Concretizar?
 - 15— Em que somos incompatíveis?
 - 16— Que é que nos ajuda a conhecemo-nos, mais profundamente?
 - 17— Que é que nos impede de nos conhecer mutuamente?
 - 18— Como superar estas dificuldades?
 - 19— Que espécie de par somos tu e eu? (Indicar os principais defeitos, características e possibilidades).
- Atenção: não bastam umas horas. É necessário muito tempo.
— Procurar ir tomando «nota» das coisas que o outro me vai dizendo.
— Agradecer mutuamente as reflexões.
— Prometer um ao outro continuar este diálogo cada vez com mais profundidade.

G. CALVO

Em 4 de Novembro, Pedro de Aguiar Pizarro de Albuquerque d'Orey com Benvida Maria Pimenta e Silva Miranda, na capela de Sta. Tecla. Ele, natural de Botafogo, Estado do Rio de Janeiro (Brasil) e ela de Barcelos. Foi assistente o Rev. Pe. Alberto da Rocha Martins.

— Em 25 de Novembro, Elmano Cabral dos Santos, de Silva Escura (Sever do Vouga), filho de Diamantino Tavares dos Santos e de Teresa de Nazaré Cabral, com Mario de Lurdes da Cruz Laranjeira, filha de Manuel Cândido Pires Laranjeira e de Maria Leonitina Viana da Cruz.

— Em 18 de Novembro, Alfredo Martins Penteado, filho de Manuel Fernandes Penteado e de Joaquina da Graça Alves Martins com Rosa Maria, de Terroso (Póvoa de Varzim), em Nemours, França.

do Monte. Foram padrinhos: Eduardo da Costa Morgado e Maria de Lurdes da Silva Vieira.

— Carlos Miguel Moreira da Cunha, em 25 de Novembro, filho de António Cardante do Cunha e de Amélia Fernanda Azevedo Moreira, moradores no lugar de Guilheta. Padrinhos: Fernando Azevedo Moreira e Maria da Graça Gonçalves Pereira da Silva.

Comunhão Solene de Profissão de Fé

— Miguel Novo Teixeira, em 15 de Outubro, na Igreja de Chaingy, filho de António de Sousa Teixeira e de Josefina Maria Eiras Novo.

ADVENTO

receram -lhes os seus presentes, ouro reconhecendo-o como Rei, incenso reconhecendo-o como Deus e Mirra reconhecendo-o como homem; a Virgem Maria e S. José cheios de gratidão lhes puseram o menino nos braços. Os dois irmãos ao verem o menino, juntamente com os magos ficaram muito tristes pois não tinham que lhe oferecer, então, Rúben diz à irmã! Sabes Sára, tenho uma ideia, então diz responde ela, se tu desses a tua boneca ao Menino, isso não posso, como havemos de passar sem ela.

Arranjas outra diz-lhe Rúben, pois nada mais possuímos e devemos dar aquilo que temos como fizeram os Magos, e depois arranjas outra.

— Então Sára reflectindo o que o irmão lhe dizia e num

(Continua na pág. 6)

Conto de Natal, para os mais pequenos

Os meninos de Belém

Quando o cortejo dos Reis Magos seguia de Jerusalém a caminho de Belém e, como esse cortejo era grande, vistoso e rico, era grande a multidão que subia aos terraços e saía à rua para ver e admirar tão rico cortejo e muitas crianças o seguiram estrada fora por algum tempo; — Entre essas crianças que seguiam o cortejo dos magos iam dois irmãos orfãos de pai e mãe e sem família, nem

casa, viviam na rua, eram livres e sem nada de seu, a não ser uma boneca de trapos velhos que a Sára que era muito habilidosa tinha feito por suas mãos e que era a sua grande fortuna.

Esses irmãos chamavam-se Rúben e Sára e seguiram a comitiva dos Reis até à gruta onde havia nascido o Menino Jesus, chegaram ao presépio de Belém, os Magos entraram e adoraram o Menino Jesus, e ofe-

Esmola do Ovo

2.º TRIMESTRE DE 1978

Lugares de S. Paio de Cima e Igreja	220\$00
Lugar do Monte	1.258\$00
Lugar de Azevedo	1.450\$00
Lugar da Pereira	400\$00
Lugar de Belinho	1.060\$00
Lugar da Estrada	766\$50
Lugar de Guilheta	2.157\$50

Soma . . . 7.312\$00

3.º TRIMESTRE

Lugares de S. Paio de Cima e Igreja	305\$00
Lugar do Monte	1.504\$00
Lugar da Pereira	?
Lugar de Azevedo	1.151\$50
Lugar da Estrada	505\$50
Lugar de Belinho	1.546\$00
Lugar de Guilheta	2.188\$00

Soma . . . 7.200\$00

Com o tempo do Advento, começa novo ano litúrgico. As quatro semanas que precedem o Natal constituem ocasião forte de preparação para a vinda de Jesus Salvador.

Veio ele a primeira vez, na

Humildade do presépio de Belém, e voltará no fim dos tempos, (com grande poder e glória), (Lc. 21, 27).

Entre estas duas vindas, situa-se o nosso encontro espiritual com o Senhor que, a cada instante, se nos ofe-

rece em dádiva de redenção de vida.

Não acontecerá Natal para quem não proceder à indispensável preparação que a liturgia do Advento insisten-

(Continua na pág. 8)

Notícias Locais

• Rádio Renascença

A R. Renascença precisa de milhares de contos para a aquisição e instalação dos emissores de onda curta (destinados aos emigrantes) e de onde média (destinados à cobertura de Portugal). Como pagar? — Há cerca de 2.500.000 católicos que frequentam as missas dominicais. Se cada um desses católicos contribuisse com um donativo de 50\$00 (um título de solidariedade) ou se inscrevesse na Liga de Amigos da R. R., os encargos, financeiros contraídos ficariam resolvidos.

Vamos, já! dar uma ajuda para uma Emissora Católica mais forte, mais expansiva e mais ouvida.

• «Pirâmide»

A Cruz Vermelha Portuguesa promoveu nos dias 8, 9, 10 e 16 de Dezembro p. f. a campanha de angariação de fundos denominada «Pirâmide».

Um popular artista português, Raul Solnado concebeu a ideia de realizar uma jornada de solidariedade nacional, um espectáculo oferecido por um grupo de artistas no dia 16 de Dezembro de 1978, para sensibilizar os portugueses de todo o território, levando-os a reflectir para que se unam, sejam quais forem os seus diferendos, e se manifestem contribuindo com algo que represente o apoio aos seus irmãos ainda em desequilíbrio social.

A campanha *Pirâmide* processa-se em dois tempos: nos dias 8, 9 e 10, as freguesias e concelhos de todo o Continente e Ilhas ergueram as «suas» *Pirâmides*, recolhendo dádivas; no dia 16, estas dádivas aumentarão a grande *Pirâmide Distrital*.

A Junta de Freguesia de Antas apoiada por alguns populares recolheu: Dinheiro — 14.780\$; Batata, — 620 kg.; Milho, 173 kg. Feijão, — 27 kg.; Cebola, — 40 kg.; Roupa, — Montões... Só visto!

• BAR Sala de convívio paroquial

No passado mês de Novembro, rendeu: 14.720\$, Responsáveis — Cândido Laranjeira e Manuel Sampaio.

• Mais um café

Ainda bem!... Mais um café-restaurante a abrir brevemente em Azevedo, no sítio do Milheiro de Fora, pertencente a António Viana Agra. Felicidade e... o nosso apoio. Todos temos direito à vida...

• Peditório

Para sufrágio das almas: Azevedo, 1.276\$00; Belinho, 1.326\$00; Estrada, 371\$00; Guilheta, 1.881\$00 Monte e arredores, 757\$50.

Parabéns às crianças da Catequese, pelo seu serviço prestado.

• Rectificação

Não vieram escritos, no número anterior, os nomes que a seguir transcrevemos com as seguintes ofertas:

Armando Campos Azevedo, Monte, 100\$; Isabel Faria da Cruz, Pereira, 500\$; Manuel Gonçalves

Neiva Novo-Estrada, 250\$; Manuel Gonçalves, Neiva da Zenza, Pereira, 2.000\$; Maria Rodrigues Viana, Guilheta, 200\$.

Ainda por lapso, a oferta de Joaquim A. C. C. Dias e Família, Monte, é de 500\$ e não de 1.000\$, como vinha no n.º anterior...

A todos estes leitores pedimos as nossas desculpas e se por acaso alguém encontrar mais alguma gralha, solicitamos o favor de se nos dirigir.

• Novas ofertas

José Rodrigues Lapeiro Júnior, Guilheta, 5.000\$; Anselmo Laranjeira da Costa, França, 3.000\$; Manuel de Barros Alves Pereira, França, 1.200\$; Irene Ferreira da Cruz, França, 1.000\$; Manuel Alves Martins Cepa, França, 1.005\$; Agostinho Meira Alves, França, 50 F.; Alguém, França, 50 F.; Alguém, Monte, 500\$00.

Bem hajam!

• Recenseamento

Começou no dia 4 de Dezembro e termina no dia 10 de Janeiro próximo; é feito na Escola de Azevedo às segundas, quartas e sextas-feiras (das 15 às 19 horas) e na Escola da Estrada às terças, quintas-feiras e sábados (das 15 às 19 horas) excepto aos sábados (14 às 17 h.).

— É obrigatório para todas as pessoas com capacidade eleitoral;

— Todos os que completem 18 anos até ao dia 10 de Janeiro próximo ano ganham capacidade eleitoral;

— Quem agora se recensear jamais precisa de o fazer porque fica recenseado para sempre;

São precisos os seguintes documentos

Para a inscrição:

— Bilhete de Identidade ainda que caducado;

— Passaporte ou qualquer outro documento que contenha fotografia actualizada, assinatura ou impressão digital.

Para prova da Freguesia da Naturalidade:

— Bilhete de Identidade

— Cédula Pessoal

— Passaporte ou Certidão de Nascimento.

— Cada pessoa terá de apresentar um verbete e um cartão de eleitor preenchidos, que antes lhes serão entregues pela Comissão de Recenseamento;

— A própria pessoa é quem deverá apresentar-se para se recensear, a menos que por motivos justificáveis o não possa fazer, mas neste caso o apresentante também terá que assinar o verbete;

— O verbete de inscrição será assinado pelo próprio, contudo se o não puder ou souber fazer, terá que apor a sua impressão digital;

— Ninguém se poderá inscrever duas vezes e se isso vier a verificar-se a Comissão terá que participar ao Tribunal;

— O Cartão de Eleitor que lhe será entregue, não poderá ser estragado ou extraviado, pois é necessário levar quando for chamado a votar, contudo se isso acontecer deverá pedir uma segunda via;

— Dez dias depois de terminado o prazo de inscrição e durante

quinze dias, os cadernos eleitorais estarão expostos na sede da Junta de Freguesia para consulta e reclamação dos interessados;

— Aconselham-se as pessoas a não se guardarem para os últimos dias, pois evitarão esperar muito tempo na bicha;

— Na medida do possível a Comissão preencherá os boletins de quem o desejar;

— Quaisquer outras informações poderão ser prestadas pela Comissão Recenseadora.

• Movimento Hospitalar

Depois de ter sido atropelado e internado no Hospital de Viana do Castelo, e encontrando-se já de convalescência na sua residência, teve que baixar de urgência a uma casa de Saúde de Braga, com má circulação no sangue, António de Faria Viana, onde ainda se encontra.

— No dia 5 de Dezembro teve alta do Hospital de Santa Maria do Porto, provisória para fins de passar o Natal com a família, Martinho Viana da Meira Torres, o qual tinha baixado aquele estabelecimento Hospitalar, por atropelamento. Já foi operado três vezes, e ainda se encontra impossibilitado de andar. Depois das férias do Natal terá que baixar novamente ao Hospital.

— Baixaram ao Hospital de Fão a fim de serem submetidos a uma operação cirúrgica, Adelaide Rolo Laranjeira, do lugar do Monte; Armando Ribeiro da Costa, do lugar da Estrada.

As Operações correram bem, e todos depois de devidamente restabelecidos, regressaram às suas residências.

— Também baixou a um Hospital do Porto, onde foi submetida a uma operação cirúrgica, Maria Vaz Saleiro, do lugar do Monte. Depois de restabelecida, regressou a sua residência.

— No dia 30 de Novembro. Baixou de urgência ao Hospital de S. João do Porto, com a Apêndice Aguda, António Torres dos Santos, do lugar de Guilheta, depois de observado, foi operado de urgência, tendo sido operado a uma hora da madrugada do dia um de Dezembro.

Já se encontra na sua residência restabelecido.

— No dia 21 de Novembro baixou de urgência ao Hospital de Esposende, com uma cólica num rim, Manuel Ferreira da Cruz, do lugar de Azevedo. Depois de observado pelos médicos ali em serviço, verificou-se tratar-se de pedra no Rim, depois de tratado, regressou à sua residência.

• Desastre

No dia 10 do corrente quando seguia na companhia de sua mãe, foi atropelado por um ciclista que descia a via pública com duas pessoas na bicicleta, e para não ser esmagado por uma Furgoneta que subia junto à curva próxima de S. João, foi contra o menor Domingos Torres Gramalho de 10 anos de idade, o qual teve que ser transportado num pronto socorro para o Hospital de Esposende, e dali, teve que seguir imediatamente para o Hospital de S. João com fractura nas pernas.

• Gatunagem à solta

Na noite de 2 para 3 de Dezembro os amigos do bem alheio, assaltaram o Escritório dos Piro-técnicos da Firma Viana & Filhos, no sítio de Talhóz do lugar do Monte. Os laráprios não tendo dinheiro para levar, aproveitaram uma máquina de escrever, uma calculadora do bolso, e diversos artigos de escritório. Tudo lhes serviu.

Também de 5 para 6 do corrente, foi assaltada a residência de Manuel Ferreira Alvarães, do lugar de Belinho, e emigrante em França. (Cuidado e trancas às portas). A justiça será feita no local.

• Sugestões futura realidade ou — ideias loucas?!

1.ª — No largo de S. João, levantar um Cruzeiro, ficando a chamar-se Cruzeiro de Nossa Senhora das Vitórias?!

2.ª — No monte mais alto da freguesia, sobranceiro à capelinha de S. Cristóvão, erguer um monumento em homenagem aos Emigrantes?

• Comissão de Recenseamento

É composta pela junta de Freguesia, Manuel Augusto da Cruz Azevedo (Crespo) em representação do P.C.P. (Partido Comunista Português) e por Manuel Augusto Gonçalves Portela em representação do P.S.D. (Partido Social Democrático).

• Assistência Médica e Medicamentosa

Todo o cidadão português tem direito a assistência Médica e Medicamentosa, por despacho de 20 de Julho de 1978 do Ministério dos Assuntos Sociais, mesmo que não tenha descontado para qualquer Instituição de Previdência... Para uma informação mais concreta, pode dirigir-se ao Posto Médico da área da sua residência.

• De toda a parte

Na Polónia

A Universidade Católica de Lublin, a única do bloco soviético e que vive sem subsídios do Estado, iniciou o novo ano escolar com 2.600 alunos.

Na Alemanha

Acabou o limite de velocidades nas estradas. Apenas se recomenda que não sejam ultrapassados os 130 kms/hora. Mas ali as estradas... são mesmo estradas!

Num choque de veículos três portugueses mortos em França

Morreram três portugueses e um ficou gravemente ferido num acidente da estrada ocorrido, próximo do Belin, no sudoeste da França.

O automóvel em que viajavam os quatro portugueses colidiu, certamente devido ao nevoeiro, com um outro veículo, conduzido por um francês originário daquela região, o qual teve morte imediata.

Os três portugueses que encontraram a morte neste acidente são Hermínio Dias Pereira, de 20 anos, residente em Bezons (região parisiense) que conduzia o automóvel; José Francisco Pirão, de 48 anos; e Ruco Modesto Pereira, de 55 anos. O quarto ocupante do automóvel, Luís Garrido Dias, de 19 anos, em estado muito grave, foi hospitalizado.

Os quatro homens, que viviam, todos eles, em Bezons, eram originários do Sabugal.

Na política portuguesa...

Há divisões em todos os partidos portugueses: no Socialista, no Partido Social Democrata, e no Centrista.

Só não há no Partido Comunista... de Portugal.

Na Rússia e países satélites do comunismo soviético há os dissidentes, a quem os governantes mandam para as cadeias, para o exílio, e para os hospitais psiquiátricos.

Onde está a democracia?

Onde está a liberdade?

Onde está o respeito pelo homem? Não está no Partido Comunista, porque não há divergências de opinião, de decisão e de acção.

Mas onde houver dois homens, há duas opiniões!

Será o Partido Comunista Português a realização hodierna da escravatura voluntária?

Mais vale vergonha na cara que mágoa no coração

Alfredo Pereira (manoa)

Construtor Civil

Guilheta - Antas
Telefone 87157 (p. f.)

PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»
EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES,
YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS,
PANELAS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS

RELOPA - Sociedade Metalúrgica Instaladora, S.A.R.L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

Rectificamos. Em Outubro foi publicado: Avelino Ribeiro Cazeiro, França, 100\$00; mas finalmente foi lapso, Avelino Ribeiro Cazeiro, deu, 250\$00.

MÊS DE DEZEMBRO

Ilídio da Costa Cruz, Argentina	500\$00
Joaquim da Graça Alves Martins, Guilheta	500\$00
Luciano Alves Pereira, Belinho	200\$00
Augusto Alves Rolo, Cima	200\$00
Mário Neiva, Paços Ferreira	200\$00
Domingos Gonçalves Bedulho, Estrada	120\$00
Maria Marques de Sousa, Lisboa	150\$00
Domingos Correia Quintas, Vila Mau.	100\$00
Emílio Enes da Cruz, França	200\$00
Laurentino Meira do Vale, Azevêdo	500\$00
Manuel Lêdo Cardante, Braga	150\$00
Maria Rodrigues Lajôta, Monte	150\$00
Anónino	15\$00
José Rodrigues da Cunha, Castelo do Neiva	200\$00
Cândido Ribeiro Coutinho, Belinho	100\$00

Armando de Matos Rolo, França	200\$00
Manuel António Pereira da Cunha, França	350\$00
José Gonçalves Pereira de Barros, Belinho	300\$00
Raul Sampaio da Cruz, Azevêdo	200\$00
Anselmo Laranjeira da Cruz, França	200\$00
Maria Vieira da Costa, Monte	150\$00
Alfredo Viana Meira Torres, Azevêdo	150\$00
José Dias Laranjeira, Guilheta	200\$00
Manuel Alves da Cunha, C. Neiva	150\$00
Agostinho Meira Alves, França - 50 F.	522\$50
Manuel de Barros Alves Pereira, França	300\$00
Gracinda Marques dos Santos, Tábua	150\$00
Manuel Alves da Cunha, L. Belinho	150\$00
António da Costa Maciel, Guilheta	150\$00
Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira, Guilheta	100\$00
Amâncio Meira Rolo, Guilheta	150\$00
Olívia Fernandes de Sá, Guilheta	100\$00
Amélia Rodrigues Meira, Guilheta	150\$00
Luciano da Silva Morgado, Guilheta	150\$00
José Gonçalves Cardante, Guilheta	150\$00
António Fernandes Pentiado, Guilheta	100\$00

Manuel Barbosa Baeta, Guilheta	100\$00
Manuel Fernandes da Cruz Viana, Azevêdo	200\$00
Amélia Fernandes de Sá, Guilheta	150\$00
Izolino Pereira Ferreira, Guilheta	150\$00
José Pedreira Rodrigues, Guilheta	120\$00
Hilário Meira Rolo, Guilheta	200\$00
António Viana Caramalho, Guilheta	150\$00
Carlos Eduardo da Cruz Miranda, Pereira	150\$00
Albino Santamarinha Dias, Monte	150\$00
Rosa Vaz Saleiro, Azevêdo	200\$00
David Fernandes de Sá, Porto	200\$00
Manuel Alves Rolo (Fagundes), Azevêdo	150\$00
José Alves da Cruz (Grilo), Monte	150\$00
Aristides de Almeida Torres Neiva, Azevêdo	200\$00
«Fotoluzarte», Esposende	1.500\$00
António Marques Henriques, Esposende	100\$00
Manuel Alves da Cunha, Guilheta	200\$00
D. Alda Azevedo, Porto	500\$00
Júlio Martins Mendanha, Pereira	150\$00

A Administração agradecida

É para ti Rapariga

Tu és uma rapariga moderna, não és?

E não o podes ser só nas atitudes, nos vestidos, nas

conversas ou nas ideias. Uma rapariga, que quer ser verdadeiramente rapariga, tem de ser igual a si própria em qual-

quer parte, para que não seja, como diz o ditado: — Por fora cordas de viola, por dentro pão bolorento ...

Não minha amiga! As coisas são como são e o essencial é saber-se pôr uma mesa seja com serviços ricos ou com humildes pratos de barro. Tudo depende do amor, da alegria e da imaginação com que fazemos as coisas.

● OS PRATOS

Numa refeição de cerimónia serve-se sempre sopa, um prato de peixe, e um prato de carne, doce e fruta (ou fruta e doce, há quem prefira).

Nesse caso, colocam-se dois pratos (rasos), um sobre o outro. O prato (fundo) com a sopa, deve vir servido da cozinha. Só numa refeição íntima a sopa é servida na terna, à mesa.

● OS TALHERES

São colocados à volta dos pratos, pela seguinte ordem: A direita — junto do prato a faca para a carne, depois a faca para o peixe, e, fora, a colher da sopa.

A esquerda — junto ao prato o garfo para a carne e, depois, o garfo para o peixe.

Em frente — o garfo para a fruta com o cabo voltado para a direita e a colher para o doce também voltada para a direita (os talheres são alinhados pela parte de baixo). Um pouco à frente dos talheres e ligeiramente à direita colocam-se:

● OS COPOS

Começando pelo maior para água (que se serve com a sopa), seguindo-se um copo para vinho branco (para o prato do peixe) e outro para o vinho tinto (para o prato da carne) e uma taça (Champagne) ou espumante, se for servido.

(Continua na pág. 6)

Juventude em caminhada

(Continuação da pág. 1) vem as suas possibilidades humanas e a sua fé com os outros. Ai, a JAEOCA (Movimento Associativo da Juventude Agrária, Estudantil, Operária) é indispensável para valorização e promoção sócio-cultural e vivência da fé

dos seus membros e para o apostolado dos seus semelhantes. Eis, o motivo do grande interesse e entusiasmo nas eleições, obtendo a lista A maior número de votos, ficando o novo elenco directivo da JAEOCA/79, constituído por:

DIRECÇÃO:

Presidente — M. Brito Ferreira
Secretário — Maria José Neiva
Tesoureiro — Anselmo S. Viana

Sectores:

Liturgia — Adília Neiva
(substituída por Virgínia Caramalho)
Cultura — Mário Neiva
Educação Física e Desportos — Domingos Cavaco
Cinema — Cunha Neiva
Passeios — Ribeirinho
Teatro — Gonçalo Bacelar
Costura — Maria Cândida Lima
Enfermagem — Maria Augusta
Cultúria — Belmira Queiróz
Dinamização Pastoral — Maria Dias
Civismo (economia doméstica) — Maria Alda
Iniciação Musical — Casado Neiva
Actividades Livres — António Vigária

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente — Adélio Torres Neiva
1.º Secretário — Maria Fernanda Neiva
2.º » — Maria Couto
1.º Vogal — Maria Gorett Barros Viana
2.º » — A. V. Caramalho

CONSELHO FISCAL:

Presidente — Manuel Faria Viana
Vogal — Benedito Meira da Cruz
Vogal — Maria Augusta Saleiro

Estandarte:

Emílio Vigária, Amélio Neiva, Maria Emília e Alcides

À Direcção cessante uma dívida de gratidão.

3.º Concours Mondial d'Echansons

Decorreu no dia 15 de Novembro, na Quinta da Casa de Belinho do sr. António Correia d'Oliveira, uma prova de vinhos, com delegados de 35 países das diversas partes do mundo.

Pelos presentes foi distribuído o seguinte «elogio» a:

O VINHO

que hoje tenho o prazer de vos oferecer é um «Vinho Verde» seco e aromático, produzido na sub-região da Ribeira Lima, numa pequena aldeia

— Geraz do Lima —

cujas particulares aptidões vitivícolas estão de há muito consagradas pelo povo, que em sua sabedoria diz:

«A Geraz leva pão e beberás»,

e numa casa de nobres tradições que lhe deu a vida e o nome, e esta é a Casa dos Cunhas.

Com base na casta

«Loureiro» ou «Dourado» para o vinho branco e nas castas

«Doçar», «Padeiro Tinto» e «Vinhão» para o tinto, estes vinhos são o resultado da conjugação de factores naturais particularmente propícios,

e da técnica necessária ao processo da sua vinificação. A «Aguardante Bagaceira» é obtida dos bagaços da casta «Loureiro», por destilação artesanal em velhos alambiques, respeitando os usos há muito consagrados nesta sub-região.

Como produtor estabeleci um rumo a seguir e um objecto a atingir:

a assistência constante nas vinhas, aplicada e cuidadosa; Uma técnica respeitadora da Mãe natureza e de toda uma tradição regional, a que é exigida a mais estrita honestidade de processos, e um especial cuidado na dignidade da apresentação, conduzem à meta que me propus obter: a qualidade.

A Casa dos Cunhas

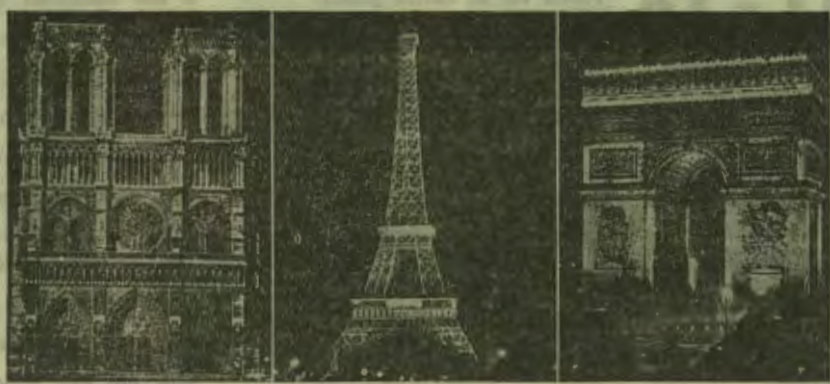
há séculos na posse da minha família, faz parte de um património material e espiritual que por herança me imponho manter, defender e valorizar. E dentro deste espírito que produzo o meu vinho. E esta a razão da minha intransigência. na sua qualidade.

Esta é a razão de se chamar
CASA DOS CUNHAS.

Espero que Deus me ajude, a conseguir os fins que por obediência ao passado, me proponho atingir no presente.

ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

TRIBUNA DO AUSENTE



Um grupo de trabalho composto de trabalhadores sociais, jornalistas, professores, etc.... Interessados pelos problemas da emigração e particularmente dos que dizem respeito à formação, esteve em Portugal de 24 de Junho a 10 de Julho de 1978.

O objectivo desta viagem organizada pelo C.L.A.P. era saber quais os sectores profissionais aptos em Portugal a reintegrar os portugueses «Retornados» de França.

O grupo tinha previsto numerosos encontros e os assuntos agrupam-se em torno de quatro grandes temas:

—No eventual regresso ao país dos trabalhadores emigrantes, qual é a capacidade de emprego?

—Existe, ou não, uma infra-estrutura médica capaz de assistir os trabalhadores?

—Sobre a habitação, qual é a capacidade de acolhimento?

—O regresso dos trabalhadores provocaria a entrada de crianças em idade escolar, tendo em vista as necessidades diferentes das que se encontram no país. O governo

prevê alguma coisa para fazer face a este problema e remediá-lo?

Estas perguntas foram feitas a interlocutores de meios sociais diferentes. Encontramos assistentes sociais que trabalham em Portugal com famílias que ficaram no país; encontramos professores com classes de crianças emigradas; encontramos com ex-emigrantes para sabermos as dificuldades que encontraram no regresso; com técnicos, com associações de bairro, com sindicatos e ainda com os seguintes ministérios: Planeamento, Educação Nacional e Emigração (Negócios Estrangeiros). Se bem que os grupos e pessoas contactadas pertençam a campos políticos muito diferentes e suas análises muito divergentes, havia unidade na resposta sobre o regresso, que era considerado catastrófico e impossível: 500.000 já desempregados e o número está a aumentar. — Projectos?

Em Portugal não há lugar para nós

Não há nada! Mesmo assim fomos ao Ministério do Planeamento... Não há plano a curto prazo para acolher os trabalhadores emigrados, disseram-nos no Ministério.

Prevemos ainda a partida de vinte a trinta mil trabalhadores.

Trinta mil trabalhadores que emigrarão? Para onde? Isto para rir o sr. Stoléru!

Em França, no Ministério do Trabalho, já há vários especialistas em matéria de mão de obra que trabalham para «resolver» o problema do desemprego enviando aos países de origem.

Em Portugal dizem-nos:

... A França respeitará os acordos Franco-Portugueses... e alimentam o sonho de despachar outros portugueses para aqui, assim como a entrada de Portugal no Mercado Comum como se isto fosse suficiente para resolver todos os problemas.

Com a operação do milhão, a

França atingiu mais os portugueses que outras nacionalidades! Demos-lhe as estatísticas:

Portugal vive numa situação caótica e o problema do regresso dos emigrantes não é tomado em consideração pelo governo, a não ser as remessas enviadas por eles pois são a maior fonte de receita que Portugal tem actualmente. No entanto temos a impressão que o governo português ignora que há portugueses no exterior.

Existem dois planos de construção de portos de pesca, um dos quais na Nazaré. Isto permitiria o regresso, sendo-se optimista, de uma dezena de pescadores que emigraram...

Além dessas zonas de pesca, há também o projecto da criação de uma Central nuclear que terá, entre outras consequências, a diminuição de peixe, que hoje faz viver dezenas de famílias.

Milhões de portugueses (quase um milhão em França) veem-se impedidos de regressar a Portugal! Em França não se quer saber deles... A situação é grave e exige reflexão.

Milhões de pessoas responderam ao apelo da França e trabalharam em condições deploráveis. A indústria, a agricultura, as estradas, a urbanização, enfim a construção e a modernização da França foram feitas...

As reservas são grandes, a riqueza acumulou-se e a mecanização está na ordem do dia.

Inevitavelmente, o desemprego veio ameaçar as reservas que os trabalhadores activos produziram durante anos. Os trabalhadores nacionais debatem-se com o «chomage», estão descontentes e têm razão.

Os trabalhadores emigrantes debatem-se com o desemprego, estão descontentes e têm razão.

O patronato debate-se com problemas de desemprego, querem reenviar os trabalhadores emigrantes, mas eles não têm razão.

A política de «encorajamento ao regresso» quer desembaraçar-se de uma mão de obra que é necessária indemnizar e que os patrões julgam desnecessária. É colocá-lo em reserva no nosso país até à implantação das suas fábricas para melhor nos explorarem no nosso país.

Não podemos aceitar a maneira como o governo francês empreendeu a formação, o regresso ou o «encorajamento ao regresso».

Os governos dos nossos países são cúmplices desta política se a não denunciaram rigorosamente.

O regresso não deve ser encorajado mas cada um deve fazer livremente a sua escolha. Um regresso em boas condições exige transformações profundas nos nossos países.

Exige também que a nossa produção seja colocada ao serviço dos nossos países, da independência nacional e não ao serviço do estrangeiro.

Exige também uma solidariedade activa de outros povos para que o nosso povo possa autodeterminar-se.

(Tirado de Alphabétisation et Promotion)

“Brada aos céus, o caos da Escola Primária de Azevedo

Muitos leitores ficarão surpreendidos com este título mas, deverá ser o mais indicado ao olhar a Escola onde os nossos filhos, aqueles que estão na idade escolar, passam parte do seu tempo da meninice; ao vermos em que condições sanitárias os nossos filhos estão servidos... Uma das situações que deveria ser resolvida prioritariamente e que, há mais de dois anos se vai arrastando, andando o assunto de boca em boca sem que nada se faça para que os nossos filhos não tenham de procurar os lugares mais escondidos ao redor da escola para fazerem as suas necessidades... Esta é uma das coisas mais prementes que deve ser feita e que todos os Pais devem ter conhecimento...

Falámos com as senhoras professoras; estas responsabilizaram o Presidente da Junta de Freguesia e o Presidente da Câmara... Ambos prometeram e nada fizeram. Falámos com o Presidente da Junta de Freguesia e este declarou-nos que já tinha sido colocado um motor no poço ali existente mas, que não tinha conhecimento se, agora funcionava ou não, assim como não sabia das precárias condições das instalações sanitárias...

Pergunta-se; de quem será a culpa?!... Das senhoras Professoras?!... Do Presidente da Câmara?!... E não será também culpa do País?!...

Ao fim e ao cabo todos estamos culpados porque, a todos diz respeito.

Vejam; as senhoras Professoras, porque não se interessam para que a sua Escola esteja realmente em boas condições sobre todos os aspectos. De contrário, não se comprometiam a leccionar... Do Presidente da Junta, pois esquece-se dos problemas mais prementes da freguesia... Do Presidente da Câmara porque não atende os pedidos do Presidente da Junta e das senhoras Professoras... De todos nós porque ficámos calados e parados perante esta situação tão crítica.

Sabemos que os nossos filhos correm o monte à procura de lugares escondidos, sujeitos e serem vistos pelos outros, a sujarem-se e chegarem a casa nessas condições... Isto acontece de Verão e de Inverno. Porquê?!...

Façamos esta pergunta a nós mesmos?...

Além deste problema, temos outro que, não é de menos importância; a iluminação na Escola, ou

seja nas duas salas existentes!...

Noutros tempos, não havia nada. Agora, já existe uma lâmpada vulgar em cada sala, depois de muitas insistências por parte das senhoras Professoras junto do Presidente da Câmara, com a promessa de que em breve seriam colocadas lâmpadas fluorescentes... Desde quando a promessa?!... As fluorescentes já foram ali postas?!... Não serão precisas?!... Vejamos; as crianças que têm aulas da parte de tarde, estão lá dentro até às 17 horas e 30 minutos ou pelo menos é esse o tempo regulamentar; ou as crianças, neste tempo de Outono e Inverno estão lá dentro em más condições de visibilidade, a esforçarem a vista e mais tarde correm para o especialista de Oftalmologista porque sentem dores nos olhos... ou então as senhoras Professoras obrigadas a mandarem as crianças embora mais cedo... No meio disto tudo quem é que sofre?!... Estamos no último mês do ano de 1978. Será caso para conscientemente pensarmos e pôrmos esta pergunta?!... Se eu me tivesse interessado um bocadinho por estes problemas não estariam já resolvidos?!... Talvez sim!...

A. S. V.

Recordando o emigrante na Argentina



Depois do trabalho duro nos «hornos»... Sabe bem o convívio em família

1 — Raiava o dia 15 de Novembro e logo de manhã cedo, antes do Sol aparecer, alguém procurava o Sr. Reitor. Era o Sr. P. Pinto, da Congregação do Espírito Santo, que vinha falar às crianças da Escola e do Ciclo TV. O dia foi todo ocupado, de manhã e de tarde, a deslocar-se às várias salas de Aula para deixar uma mensagem de solidariedade e fraternidade nas cabeças e corações das crianças. Elas sentiram, através do canto, da palavra e da imagem em lindos slides, que a nossa vida terá de ser um RENASCER, um abrir-se ao mundo e a todos os habitantes da Terra para que a todos chegue o pão, a instrução, a saúde, e, dum modo muito especial, a FÉ.

Foi uma lição que até os mais pequenos entenderam, e querem pôr na vida.

2 — O dia 19, domingo, foi o grande dia da Paróquia, em que o Sr. P. Pinto, com os Srs. Padres Tarcísio, Augusto e António mimosearam a freguesia com a sua presença e sua palavra esclarecedora.

O dia foi cheio de actividades na Igreja e no Salão.

Para todos foram aproveitadas as Santas Missas para uma Explicação do problema Missionário: É um mundo de gente à espera de Salvação, à espera de alguém que lhes dê remédio aos seus males, e que lhes leve a esperança num amanhã melhor; É uma Igreja que foi posta neste mundo como Anunciadora e construtora desta Esperança e desta Salvação; É uma realidade chamada Povo de Deus que engloba todos os baptizados, mas que foi feito para abarcar toda a gente; É um conjunto de cristãos (que somos nós) e que constitui e forma a Igreja, o Povo de Deus, e que tantas vezes vive o desemprego crónico, senão a apatia, quando há tanto que fazer.

Dá o apelo do P. Tarcísio e do

P. Pinto nas homilias: Acordemos, Irmãos, e demos conta que somos todos Igreja e por isso a sorte material e espiritual dos outros também é connosco. Mãos à obra.

E materialmente o povo com-

preendeu, pois o mostrou no Ofertório. Afectivamente também entendeu se quisermos olhar ao carinho que dedicou aos Missionários.

(Continua na 8.ª pág.)

«Um velho sonho» torna-se realidade

Alguns anos se passaram Desde o dia em que alguém sonhou, O que agora todos confirmaram Que esse sonho se realizou.

Que esse sonho se realizou; Anunciou um profeta; E o que dele discordava Que ia ficar de boca-aberta.

O profeta que o dizia Boa fama nos mereceu, Pois vemos que até este dia Já tudo aconteceu.

Realizou-se esse sonho Que o profeta anunciou, E ficou de boca-aberta O que dele discordou.

E com isto: eu me calo, Não me vou alongar mais; O sonho de que eu vos falo, São as Obras Paroquiais.

E falando destas obras! Dizemos onde quer que seja, Que não há nos arredores. Quem tenha tão linda Igreja.

É linda a Igreja e o recinto E o Salão Paroquial, A Alameda e o Cemitério, Não há outro igual.

Nós trabalhamos nestas obras Com carinho e amor: Pois veneramos os corpos Dos que dormem no Senhor.

Os que dormem no Senhor, Já neste mundo andaram; E nós seguimos os caminhos Que eles nos apontaram.

Seguimos suas pegadas, Andamos no mesmo trilho Pois assim quisemos dar Ao Cemitério mais brilho.

Aos nossos mortos dizemos Que lhe seguimos as pegadas, E que os discordantes não querem Que esse nunca fazem nada.

Também dizemos aos vivos, Ao que de nós discordou! Que eles não fizeram feita Pois o sonho se realizou.

Homenagem ao Povo de Antas

Vosso ofício é trabalhar, No trabalho dais lição, Fazéis ver às outras gentes Espalhadas pela nação Que este povo de S. Paio Sempre vive em união.

Trabalhais com alegria Unidos no mesmo amor, Pelo progresso da freguesia E honrar Nosso Senhor. É sempre nesta intenção Que vós todos trabalhais, Nessa grande construção Das obras paroquiais,

O trabalhar nessas obras É lema de todos nós, Que recebemos em herança De nossos pais e avós. Pois também eles trabalharam com amor e união, No arranjo da Igreja E construção do Salão.

Da construção do Salão Ainda todos vos lembrais, E dos sacrifícios que fizeram Nossos avós e nossos pais; Por isso é que nós dizemos, Os que comigo concordais: Nós aqui, não pararemos Pois queremos fazer mais

Nós queremos fazer mais, Dissemos nós aos discordantes, Queremos que vós saibais Que nós que somos bastantes, Seguimos o mesmo critério Trabalhando com afinco No arranjo do Cemitério, A Alameda e o Recinto.

Dizemos aos nossos mortos Que lhe seguimos as pegadas, E damos boas lições Aos que nunca fazem nada. São estes os discordantes Ou os que não tem coragem; Por estes: rezamos ao Pai: Perdoai-lhe que não sabem o que [fazem.

É assim que vive este povo Unido ao seu Pastor; Trabalhando pelo bem de todos E dando graças ao Senhor. Rezando pelos discordantes Para que vivam em amor, E digam: com os confiantes, Avante!... Mais e melhor.

Novembro de 1978

P. às três pancadas

Os meninos de Belém

(Continuação da 2.ª pág.)

gesto de amizade para com o Menino lhe entrega toda a sua fortuna, a sua rica boneca e o Menino agradecido lhe paga com um sorriso; Então os dois irmãos saem da gruta, pois já era noite e a Sara com os olhos cheios de água a chorar com saudade da sua minache, como ela lhe chamava, mas iam contentes por oferecerem ao Menino quanto possuíam.

Era noite e os dois irmãos encostaram-se a um rochedo perto do acampamento dos Magos para passarem a noite e descansarem.

Quando chegou o dia os Reis Magos encontraram os corpos dos dois irmãos, abraçados parecendo dormir mas repararam e viram que tinham ido para os

anjinhos pois Jesus os viera buscar em paga da sua oferta.

Então os Magos com grande piedade e conhecendo tudo o que se passou lhes fazem o funeral na mesma sepultura, pois eles sempre viveram juntos na vida e finalmente juntos na morte. David

É para ti Rapariga

(Continuação da 4.ª pág.)

● GUARDANAPOS

Pode ser colocado sobre o prato se não estiver o prato da sopa. Se este estiver na mesa coloca-se à esquerda dos pratos.

Todavia pensa: — isto que te apresentamos é quase o

ideal mas... há quem sirva apenas sopa e um prato; uma qualidade de vinho, etc. Tu podes simplificar mais se quiseres. O que importa é pôr a mesa com habilidade e servir, com agrado, a comida saborosa.

Economia Doméstica
Jaeoca/78

— José!
— Senhor!
— Eu não te disse que arejasses o meu gabinete? Afinal deixas-te-o fechado e o fumo não caiu.
— Se não saiu foi porque não quis, pois eu deixei a chave na porta.

Quantos sacramentos há? Perguntava um pároco a um dos pequenos da Catequese.
— Acabaram-se, respondeu a criança.
— O quê?! Não há sacramentos?
— Não, senhor. Há oito dias não foi levar à minha tia os últimos sacramentos?

ELAS E A IDADE

No casino, uma senhora tinha várias fichas na mão, mas hesitava em que número as colocaria. Aproximou-se um amigo e diz-lhe:

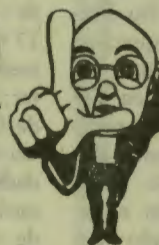
ANEDOTAS

Rir... Rir... Rir...

— Jogue no número dos seus anos.
A senhora aproximou-se e colocou as fichas no n.º 24.
Saiu o 36, que era a sua verdadeira idade.
— Não... Não! — Exclamava a senhora. E desmaiou...

Na taberna, um freguês que é para o vinho o que o bacalhau é (era) para a cozinha (o fiel amigo), chora desconsolado ao saber que há falta de vinho este ano em Portugal.

— O taberneiro, para o consolar:
— Ó meu amigo, não chore. Enquanto o rio Douro levar água, não faltará vinho na minha taberna!



NA AULA DE HISTÓRIA

— Como é que sabemos que Adão e Eva eram russos?

Resposta:

— Porque eram pobres, andavam descalços e nus e diziam que estavam no Paraíso.

SABEDORIA POPULAR

Assim como vives o tempo de Santa Luzia ao Natal, assim estará o ano mês a mês até final.

Natal a assoalhar e Páscoa ao Mar.

Noite de Natal estrelada dá alegria ao rico e promete fartura ao pobre.

Ande o frio onde andar, no Natal cá vem parar.

Em Dezembro treme o frio em cada membro.

Os dias do Natal são salto de pardal.

Se queres um bom alhal, planta-o no mês do Natal.

Mal vai Portugal, se não há três cheias antes do Natal.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Dizem-nos que Manuel Alegre declarou, relativamente às eleições de Évora, que o Partido Socialista não perdeu, porque ganhara a «esquerda».

Daqui se conclui que as vitórias dos comunistas são vitórias dos socialistas e vice-versa. Mesmo que, para deitar poeira aos olhos do povo, simulem distanciar-se! ...

Transcrevemos um título de jornal com data de 16 de Novembro de 1978: «Enquanto a economia agoniza, ferroviários, C.T.T. e mineiros baixam os braços». E o surto de greves continua ...

Assim continuamos com sentimentos de ódio e de revolta a caminho da ruína, da fome, da miséria ...

Dizem-nos que a «lei Barreto» (assim ficou conhecida!) vai ser alterada por vontade da «maioria de esquerda». É mais uma falta de coerência a que o Partido Socialista nos habituou.

Donde se conclui que o Partido Socialista aprova leis na Assembleia da República para não serem cumpridas. Quando os independentes chegam ao poder e as fazem cumprir, os socialistas apressam-se a pôr em prática os mecanismos capazes de as revogar, recorrendo à «maioria de esquerda», ludibriando o povo.

«Em pleno centro de Madrid junto à residência magistrado espanhol morto a tiro. Trata-se do juiz-presidente do tribunal da ordem pública do regime franquista.»

E nós a pensarmos que só os «fascistas» eram capazes de tais crimes!

Eleições em Évora. Vitória dos abstencionistas com 13 170 votos não entrados nas urnas. Os comunistas consideraram rotunda a sua vitória com 12 645 votos. Não conseguiram porém a vitória sem a máscara da A.P.U.

Qual será a razão por que os comunistas gostam tanto de arranjar máscaras sempre que há eleições?!

«E Zé Povo, o infeliz,
Só pergunta, ali à preta:
— Que vai ser deste país
Desgovernado e sem cbeta?»

Esta pergunta brota espontânea dos lábios de toda a gente. Ninguém nos sabe ou quer responder. E é pena!

Foi posto a circular um documento de recolha de assinaturas, pedindo a revogação da «lei Barreto», considerando que essa lei «é responsável pela eclosão de gravíssimos conflitos e tensões sociais».

Quando foi feito o roubo de terras, gados e alfaias agrícolas ... não se preocuparam com os «conflitos e tensões sociais»!

Modesto o ordenado de Alvaro Cunhal. Menos de 7 contos. Ele próprio o afirmou. E chega-lhe. Apesar dos contínuos passeios pelo feudo do Alentejo e pelo estrangeiro. Nomeadamente Moscovo.

Milagres destes só Alvaro Cunhal e seus «muchachos» os podem realizar. E não nos dão a receita! Só não conseguimos compreender porque provocam tantas greves a pedir aumentos! ... Ou será que as greves são provocadas pela direita reaccionária?!

Alvaro Cunhal, irónico, referiu-se às pessoas que falam dos países ditos socialistas e «não sabem falar as línguas dos países que visitam». «Não podem sequer falar com os naturais, para apreciar como eles vivem, trabalham e pensam».

Não nos consta que Alvaro Cunhal tenha visitado Angola e Moçambique, antes da «revolução dos cravos». Também nos não consta que fale as línguas dos povos de Angola e Moçambique. Isso porém, não o impediu de falar de Angola e Moçambique e dos seus povos. E a «cassete» gravada em Moscovo ainda hoje se continua a fazer ouvir com a série de mentiras e meias-verdades a que já nos habituaram!

Os «anti-fascistas» gostam muito de nos lembrar o que sofreram durante o antigo regime. Não gostam porém, de falar nem de ouvir falar dos deslocados do Ultramar. Dos muitos que morreram. Dos «abatidos a tiro, torturados, cortados às postas, de tristeza, de fome. Às vezes só de saudade». Também não falam nos que continuam presos. Nem dão um passo para os libertar. Muito democraticamente! Muito humanitária e filantrópica esta atitude! Não acham?

«É cándido pensar que a abolição da censura leva à liberdade de Imprensa. Os mecanismos de repressão são variados, mudam as técnicas, mas o resultado é o mesmo — a polícia do pensamento». Isto foi escrito, em Julho de 1971, por «Portugal Socialista».

Enquanto estiveram no poder os socialistas demonstraram bem que sabiam mudar técnicas e utilizar mecanismos de repressão... Todos o ficamos a saber! Estamos todos de parabéns!

Um funcionário da Câmara Municipal da Lousã, vítima de saneamento selvagem, após o 25 de Abril, foi reintegrado. De indemnização vai receber ou já recebeu 500 contos.

Quem vai pagar? O povo, como sempre. Mas não devia ser. Isso é dívida dos saneadores. Se se mostraram tão habéis a sanear, mostrem agora idêntica habilidade em pagar a quem prejudicaram e sanearam indevida e injustamente! É uma questão de honestidade.

As carpideiras habituais já se começaram a lamentar de não verem no elenco governativo Mota Pinto «que tenha sofrido por ser democrata».

Pode ser porém, que não falte no elenco governativo quem tenha sofrido por maldade de «certos democratas»!

Estadísticas que gostávamos de conhecer. Quantos mortos durante a guerra colonial em combate? E para comparação, quantos mortos com a «descolonização exemplar»? Questão de curiosidade, aliás legítima.

Se perguntar não ofende ... Quando será que os presos sem culpa formada, porque considerados fascistas, começarão a invocar o que os antifascistas lhes fizeram sofrer para reclamar o que os antifascistas reclamam? O relatório das violências e sevícias terá sido definitivamente esquecido? Ninguém pede responsabilidades a quem exorbitou dos seus poderes?

Dizem-nos que todos os nichos das alminhas ao longo das estradas que dão acesso

a Moncorvo têm sido danificados por vândalos.

Infelizmente parece que neste país, onde tudo pode acontecer ... a ordem é para destruir! Sem o mínimo respeito pelos nobres sentimentos do nosso povo que todos dizem defender!

Salvador Caetano, sem papas na língua, afirmou: «O nosso País foi varrido por um vendaval de incompetência».

Creemos que só os incompetentes discordarão destas palavras.

Dizem-nos que pessoa honesta e capaz foi encarregada pelo Presidente da República de investigar possíveis irregularidades dos dinheiros públicos. Verificadas as irregularidades comprometedoras de altas personalidades socialistas começaram as ameaças de morte ao inquiridor que se viu forçado a procurar refúgio em lugar desconhecido ...

Original democracia esta que proclamando a liberdade, obriga pessoas honestas a passar à clandestinidade ... para que os corruptos e desonestos continuem em pedestais! Esses pedestais estão construídos sobre areia! ...

Foi desintervencionada a Empresa Abel Alves de Figueiredo, em Tárrio, Santo Tirso. Toda a população festejou o acontecimento. Não faltaram os Zés Pereiras, bandas de música, ranchos folclóricos ... e até um copioso lanche em que aberta e francamente confraternizaram operários, patrões e população em geral!

Para quando alegria idêntica por esse país fora? Basta que acabem as intervenções e nacionalizações!

«O pecado essencial do século XX é ser inabitável para a criança», afirmou o Bispo do Porto. Mais. Exigiu que a criança fosse poupada à educação à base «da mentira, do cálculo, da traição, do egoísmo, da inconsciência, da anticonsciência, do animalismo, etc.».

De facto, muitas vezes, os que dizem defender a criança, outra coisa não fazem senão tornar-lhe a vida insuportável! Oxalá todos tenham coragem de meditar nestas palavras judiciosas do Bispo do Porto!

Transcrevemos:

«Com Miguéis de Vasconcelos,
Eu entendo que mais vale
Ser empregado dos Melos
Que sabujo do Cunhal.»

Não comentamos. Apenas transcrevemos.

«O Socialismo provoca crises, mas não serve para as resolver», afirmou Freitas do Amaral.

Estamos de acordo. Só não compreendemos a razão porque o C.D.S. se uniu aos socialistas no II Governo Constitucional! ... Esperamos que não tenha sido para tornar a crise ainda mais grave! Mas até parece!

Dizem-nos que «o General Eanes assinou a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, mas com restrições — as que são impostas pela Constituição».

É curioso e estranho que isso seja possível com a «Constituição mais progressista da Europa»! Então o «progressismo» também limita os direitos do Homem? Malvado «progressismo»!

Dizem-nos que Fidel de Castro resolveu libertar 3000 presos políticos.

Então, em Cuba, também havia presos políticos? Se havia, porque é que os progressistas dos meios de comunicação social nunca falaram deles e falavam com tanta insistência dos presos políticos do Chile, Brasil e Nicarágua?

Ramalho Eanes afirmou, em Londres, que «o sector público está tremendamente deficitário e tem de ser saneado quanto antes ...».

Plenamente de acordo. Receamos porém, que a Constituição não seja um obstáculo! Já estamos cansados da sangria que as Empresas nacionalizadas têm provocado na economia nacional! As nacionalizações são intocáveis, ao que nos dizem. Daí duvidarmos da possibilidade desse saneamento!

Dizem-nos que a documentação relativa a Humberto Delgado desapareceu. A que ficou é inócua.

Quem teria interesse no seu desaparecimento?

Dizem-nos também que foram gastos 600 contos num bar provisório instalado na Assembleia da República, para receber os deputados da N.A.T.O. Bar destinado a funcionar 5 dias, isto é, de 25 a 30 de Novembro p. p.

Estamos pobres, mas vamos vivendo como ricos! Será para isto que vamos pedindo empréstimos?

Transcrevemos: «Os jornais, depois de algumas hesitações da censura, noticiaram o facto que veio relatado em toda a Imprensa internacional. Uma bomba de grande potência danificara gravemente o principal centro de comunicações isolando Lisboa do resto do País e do Mundo por várias horas. Assim foi comemorado o início da reunião da N.A.T.O. ... A reunião da N.A.T.O. em Lisboa é uma provocação e um insulto ao povo português». Isto escreveu «Portugal Socialista» em Julho de 1971.

Gostávamos de saber se os socialistas já mudaram de opinião.

«Se as despesas com a guerra colonial são, por um lado, a principal causa da inflação galopante que se está a verificar, elas são também, por outro lado, como o «Avante» já tem demonstrado, o principal travão de desenvolvimento económico nacional». Isto se escreveu no «Avante», em Dezembro de 1971.

Gostávamos que o «Avante» nos demonstrasse que a inflação terminou, que o desenvolvimento económico se tem acentuado, uma vez que a guerra colonial já terminou. Ou será que ao «Avante» só lhe interessa demagogia? Disso estamos convencidos, até que nos seja demonstrado o contrário!

A hora que escrevemos não sabemos ainda se o Governo Mota Pinto vai passar. Sabemos apenas que os comunistas anunciaram uma moção de rejeição. E já não é pouco. Isso é garantia segura de que os comunistas vão continuar a obra de destruição a que já nos habituaram! Outra coisa não era de esperar do seu «patriotismo ao serviço de Moscovo»!

REPÓRTER BANAL

(Continuação da pág. 1)

praticante, e informará do progresso desta terra.

Eis a razão, conscientes dos perigos de amanhã, de olharmos com confiança o futuro.

A propósito registamos a voz do poeta «forjado às três pancadas»:

*Mais um ano se passou
Desde o teu renascimento;
Feliz quem te deu a vida,
Ditoso quem te dá sustento.*

*Tu de novo renascestes
Em mês frio de Dezembro,
Mas o calor tu trouxestes
P'ro maior e mais pequeno.*

*Vieste para ensinar
A viver em união:
Mas p'ra muitos tu és paz,
P'ra outros! Contradição.*

*Quando vieste já sabias
Que esse era o teu destino;
Mas quiseste imitar
Em Belém, o Deus Menino.*

*É por isso que tu estás
Sujeito a perseguição,
Mas no fim, triunfarás
Com maior aprovação.*

*A todos irás dizer
Qual é o teu ideal,
E também levar notícias
Da sua terra natal.*

*Tu vieste para servir,
Bem haja o teu ideal;
Serves o pobre e o rico
A todos por igual.*

*Tu podes estar contente,
Pois a todos podes dizer;
Que fizeste mais um ano
Mas cumpreste teu dever.*

ADVENTO

(Continuação da 2.ª pág.)

temente inculca: Endireitai-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima... Vigiai e orai em todo o tempo (Lc. 21, 28, 36).

Não haverá Natal, se não intensificarmos a nossa vida de oração e de piedade: em tudo recorrei à oração e à súplica, juntamente com acções de graças, para que os vossos pedidos cheguem à pre-

sença de Deus, (Flp. 4, 6).

Não haverá Natal, se não procedermos à renovação interior dos nossos corações: (Preparai o caminho do Senhor, endireitai-lhe as veadas, 3, 4, 5).

O Desporto em Movimento

Reportagem de Mário Saleiro

JAEOCA, 1—G. D. MAR, 2

Em 19-11-78 jogo no campo. A. C. Oliveira, e a JAEOCA apresentou: Raúl; Ernesto, Cândido, Tone, Victor; Toninho, Vieira, Berto; Catreu, Mário, Tone Meira.

Depois dum largo período de férias a nossa equipa voltou aos confrontos futebolísticos medindo forças neste seu primeiro jogo com a equipa de S. Bartolomeu do Mar. Os que se deslocaram ao campo para assistir ao desafio ficaram decepcionados pois tanto para uns como para outros a bola parecia quadrada.

Apesar disso a JAEOCA foi a primeira a marcar por intermédio de Catreu a concluir uma bela jogada de Mário.

Depois do intervalo o jogo tornou-se violento e confuso por parte dos jogadores visitantes alcançando assim dois golos que lhes valeu a vitória, golos esses que foram

obtidos depois de o nosso guarda-redes ter abandonado as balizas já cheio de apanhar «tarefa» sendo

substituído pelo defesa Vítor. Resumindo e concluindo péssimo jogo realizado por ambas as equipas.

JAEOCA, 5 — G. D. PALME, 1

Em 26 de Novembro de 1978, no Campo de Futebol de Palme a JAEOCA disputou mais um desafio, defrontando a equipa local.

A JAEOCA alinhou com: Raúl, Ernesto, Cândido, Vítor, Toninho, Pires, Vieira, Mário, Rolo, Catreu e Tone Meira.

Jogo fácil, este, que a JAEOCA realizou, não encontrando qualquer

dificuldade em levar de vencida esta frágil equipa que receava sempre que os nossos avançados entravam no seu meio campo, chegando ao intervalo a vencer por 2-0. Depois do intervalo os adversários não se aguentaram nas pernas e os nossos jogadores fizeram o jogo como quiseram, chegando ao fim a vencer por 5-1, com golos de Catreu (2) e Rolo (3).

ANTAS -- Dia Missionário -- 19-11-78

(Continuação da 6.ª pág.)

Esperamos que também em oração e vocação o Povo de Antas oiça o apelo dos Missionários, arautos

de Deus e da Igreja: «Pedi ao Senhor da Messe que mande Operários para a sua Seara».

3—A grande preocupação deste dia não foi colher, mas semear. Semear Deus e o Seu Amor, semear o Amor e a fraternidade cristãs abertos a todos os Homens.

Daí que os Missionários estiveram sempre em acção, pois além das Missas, eles realizaram Encontros Especiais para as crianças, para os adolescentes, para os jovens, e com que atenção e proveito foram escutados! ...

E ainda fizeram uma oração Missionária à tarde seguida de filme elucidativo do ingente trabalho que a Igreja realiza pelo mundo fora.

O dia concluiu com uma reunião do Grupo da LIAM (Liga Intensificadora da Acção Missionária), organizador deste dia, a que vieram juntar-se Lianistas de Belinho, Forjães e Alvarães.

Foi um dia que valeu a pena e que o Povo de Antas aproveitou e quer ver repetido todos os anos.

F. L.

Renascer...!

(Continuação da pág. 1)

pessoa a querer o bem a toda a gente, tornando-a humilde e generosa no meio de todas as intempéries da vida.

A «Boa vontade» é mais do que a caridade, e esta, no dizer de S. Paulo é «paciente, a caridade é benigna, não é invejosa; a caridade não se ufana, não se ensoberbece (Prov. 10, 12), não é inconveniente, não procura o seu inte-

resse, não se irrita, não suspeita mal (1 Cor. 10, 24; Fil. 2, 4), não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta» (1 Cor. 13, 4-7).

O aparecimento de Cristo provocou uma transformação. Esta «revolução» só terá o seu pleno cumprimento no último dia do mundo. Não se exige uma transformação, ou ainda mais, um aperfeiçoamento rápido, mas gradual, elaborado dia a dia sem perder a coragem.

O Natal não nos pode passar despercebido. Todos os anos em que se recorda traz algo a (re)descobrir; caso contrário perderia todo o seu valor e significado.

Lanço um apelo para que neste dia toda a família se sinta unida, pedindo ao Jesus Menino bênçãos e graças para o Ano Novo que desponta.

Hã dois anos, o cortejo (obras paroquiais -- o nosso interesse) um êxito consumado



O povo marcou presença... com as suas dádivas... Os preparativos para o próximo já começaram. Em Janeiro de 1979, uma vez mais daremos provas de que TUDO DEPENDERÁ DE TODOS!